

## #SEMFILTRO

### A autorrepresentação fotográfica nas redes sociais

Elis Marina da Silva Souza<sup>1</sup>

#### Resumo

As formas de comunicação e de interação contemporâneas desafiam o pensamento e influenciam socialmente o ato cotidiano das pessoas. Este texto tratará de analisar as possíveis imbricações entre corpo e a cultura midiática, considerando a utilização de recursos modernos como a internet e seus aplicativos. Nesse cenário, destacam-se os retratos capturados via *smartphone* para o compartilhamento em redes sociais, em especial o Instagram. Serão analisadas as interações realizadas através do recurso da *hashtag*, com foco na *#semfiltro*, considerando o culto à auto exposição estetizada e guiadas por ideais de consumo, bem como refletir sobre as repercussões destes recursos como fenômenos que transfiguram a subjetividade dos indivíduos. O problema de pesquisa central é expresso no cenário constituído pela internet, a comunicação, o corpo e o impacto efetivo na vida e no comportamento das pessoas. O corpo na atmosfera midiática dita padrões, reações despidas de vergonha, de caráter, de pensamento crítico, não existindo o menor entrelaçamento com o conceito de comunicação comum, permitindo uma nova percepção da forma como as pessoas concebem suas ideias, entendem sua aparência, expõe suas ideias e posses, dentro de um universo que inicialmente tinha como proposta a comunicação, informação e entretenimento. Entender como são articulados esses comportamentos e as práticas que têm crescido e abarcado diferentes aspectos da vida e que transformam a visão de seguidores de influenciadores digitais que se auto percebem de outra forma. Compreender ainda, as ações midiáticas exercidas por personalidades de outros países que resultam em comportamentos virais no Brasil. O quanto o “não se enquadrar” interfere diretamente no comportamento e na percepção do próprio corpo, discutir o papel da imagem como ferramenta de inserção social e evidenciar o papel do corpo na comunicação imagética e a transformação das relações sociais. O espetáculo se tornou o modo de existir da forma que se deseja, mesmo que em outra esfera – a virtual, daí a relevância desse estudo para a contemporaneidade, especialmente para o conhecimento social crítico sobre os indivíduos, que escolhem se autorretratar virtualmente, na qual a visibilidade proposta e a real existência encontram-se, na maioria das vezes sobrepostas, que desvelam-se indivíduos imersos no universo de bens produzidos culturalmente por uma indústria exacerbada pela tecnologia. Para a análise, serão

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Mediática da Universidade Paulista - UNIP.  
designeinovacao@gmail.com.

# 13<sup>o</sup> inter programas

cásp<sup>er</sup> pesquisa

explorados os autores Stanley Edgard Morin (2002), Keleman (2001), David Le Breton (2007), Norval Baitello (2010) e Malena Contrera (2017).

**Palavras chave:** Comunicação; Espetacularização; Mídia; Corpo.